

DESTAQUES

► DIVERSIFICAÇÃO DOS INVESTIMENTOS

Embora os agentes econômicos ainda estejam na expectativa do detalhamento das diretrizes, equipe e prioridades do novo governo, bem como do ritmo de avanço nas tão aguardadas reformas, as sinalizações iniciais foram positivas, reforçando a disposição em atacar os problemas estruturais que impedem um crescimento de longo prazo da economia brasileira. Independentemente do êxito, acreditamos que o caminho será longo e, inevitavelmente, com percalços.

Para o investidor que quiser buscar oportunidades de retornos diferenciados, e em um cenário em que as taxas de juros se encontram historicamente nos níveis mais baixos, é importante considerar a diversificação dos seus investimentos com alternativas adequadas a seu perfil.

Oferecemos uma ampla grade de soluções de investimento, de renda fixa, multimercados, fundos de fundos e renda variável, para melhor atendê-lo(a). Em particular, os fundos multimercado contam com a flexibilidade de seleção de estratégias buscando oportunidades de retorno em diversas situações de mercado.

Procure o seu Executivo de Relacionamento. Ele está à sua disposição para ajudá-lo(a) a estruturar uma carteira de investimentos personalizada e em sintonia com os seus objetivos, perfil e momento de vida.



Para mais informações, consulte seu **Executivo de Relacionamento**, ou acesse nosso site: **bancoalfa.com.br**.

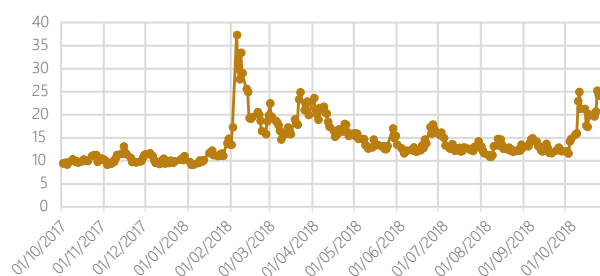
CENÁRIO INTERNACIONAL

A intensificação dos temores quanto a uma escalada do conflito comercial entre a China e os Estados Unidos, aliada à expectativa de juros americanos mais altos adiante, resultou em uma significativa correção dos mercados acionários ao redor do mundo em outubro. O Brasil, entretanto, foi a grande exceção, com os mercados locais reagindo positivamente aos resultados das urnas nas eleições de outubro.

O quadro internacional segue bastante instável, tendo como pano de fundo o movimento de continuidade da retirada gradual dos estímulos monetários pelas principais economias do mundo, conforme a economia global retorna à normalidade, e, no contexto de curto prazo, a guerra comercial entre os EUA e a China se mantendo no foco das atenções.

Vix Index*

Fonte: Bloomberg



*Índice que representa a volatilidade esperada do índice S&P 500.

Na ausência de indicações concretas sobre uma possível reversão do anunciado aumento para 25% das tarifas de importação americanas sobre o equivalente a US\$ 200 bilhões em produtos chineses em janeiro, o mercado passou a contabilizar não apenas os impactos causados pelas tarifas já implementadas até aqui e os possíveis efeitos sobre as cadeias de produção mundiais, como também o risco concreto de cenários mais extremos, como, por exemplo, a implementação da nova alíquota sobre a totalidade das importações chinesas pelos Estados Unidos.

Mesmo o anúncio de um encontro de cúpula entre os líderes dos dois países, programado para

a reunião do G-20, no fim de novembro, fez pouco mais do que impedir uma piora adicional dos mercados, dada a incerteza sobre o resultado das complexas negociações, que envolvem comércio internacional, questões de propriedade intelectual e abertura de mercado para investimentos.

Enquanto se procura estimar não só o impacto potencial do conflito comercial sobre o crescimento das duas economias, mas também sua resultante sobre outras regiões (Ásia e Europa, principalmente), dados correntes seguem mostrando um forte ritmo de atividade econômica nos EUA, enquanto a China segue apresentando sinais de desaceleração.

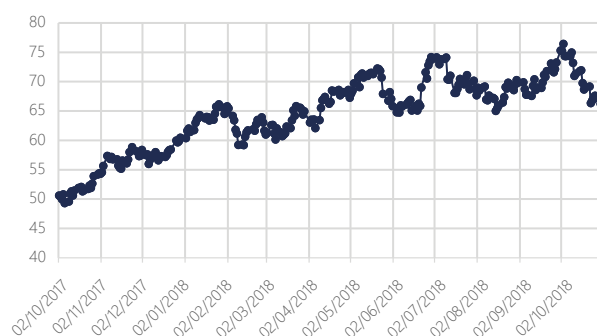
Dados mostrando a força da economia americana e do seu mercado de trabalho contribuíram, ao longo do mês, para reforçar as expectativas de mais inflação à frente, em razão das pressões salariais e de custos (decorrentes das tarifas comerciais, inclusive). Como consequência, a confiança do mercado na trajetória de altas de juros no curto prazo aumentou, com reflexos positivos sobre toda a estrutura da curva de juros americana, mas negativos sobre as bolsas. Na China, por sua vez, o governo segue atento e bastante atuante no anúncio de medidas econômicas e financeiras, procurando evitar uma desaceleração que traga o crescimento deste ano para baixo da meta de 6,5%.

Em paralelo, foram também focos de preocupação no cenário internacional, ao longo de outubro, o incômodo com relação ao orçamento do novo governo italiano, menos austero do que o desejado pela União Europeia (UE), e as dificuldades maiores do que as previstas para se chegar a um bom acordo de saída do Reino Unido da UE, que pesaram especialmente sobre as moedas e os juros nas duas regiões. Do outro lado do Atlântico, a proximidade das eleições parlamentares americanas de novembro trouxe preocupação sobre o cenário de continuidade das políticas econômicas do país, com a perspectiva de alternância do poder na Câmara.

Por fim, vale destacar no mês o recuo do preço do petróleo. Embora pressionada por questões geopolíticas, a commodity seguiu majoritariamente refletindo as boas condições de oferta e o cenário incerto da atividade global.

Petróleo WTI (US\$)

Fonte: Bloomberg



CENÁRIO DOMÉSTICO

No Brasil, com o resultado das urnas já no 1º turno mostrando maior chance de vitória do candidato Jair Bolsonaro, combinado com uma grande renovação do Congresso, e com um perfil parlamentar mais de centro-direita – potencialmente mais alinhado ao do novo governo, portanto –, proporcionou a blindagem necessária contra a turbulência do mercado internacional em outubro. Os preços locais se ajustaram ao novo cenário antes mesmo da definição das urnas no segundo turno, com os mercados passando a estimar as probabilidades para o avanço de reformas econômicas sob o novo governo. A bolsa brasileira teve o segundo melhor desempenho mensal do ano, o real recuou ao patamar de R\$/US\$ 3,7 e os mercados de juros mostraram queda, de forma correspondente.

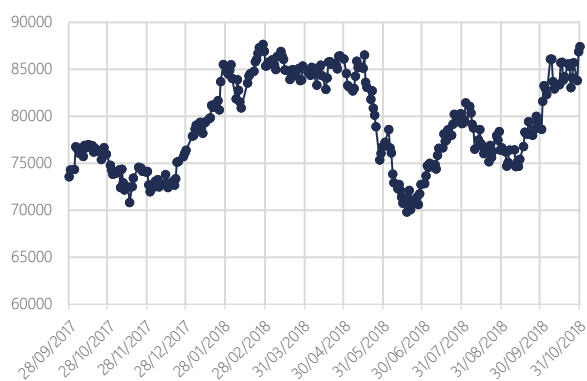
Real x Dólar

Fonte: Bloomberg



Ibovespa

Fonte: Bloomberg



A confirmação do novo governo e o patamar mais baixo da taxa de câmbio permitiram ao Banco Central, na reunião do Copom do último dia do mês, sinalizar uma diminuição na assimetria do seu balanço de riscos para a inflação e optar por manter a taxa Selic estável. Embora a menor pressão cambial afaste a necessidade de uma alta da taxa de juros no curto prazo, a autoridade monetária foi cautelosa o suficiente para não retirar de seu comunicado a indicação de que o estímulo monetário começará a ser removido gradualmente caso o cenário prospectivo para a inflação ou o balanço de riscos apresente piora adiante, tendo em vista as incertezas que ainda pairam sobre o cenário internacional para as economias emergentes e as dúvidas sobre a evolução das reformas no cenário doméstico.

Eleito Jair Bolsonaro para ocupar a Presidência da República a partir de janeiro de 2019, o quadro local abre agora espaço para que sejam esclarecidas as diretrizes, as prioridades e os nomes que comporão sua equipe de governo.

O estabelecimento do equacionamento da questão fiscal como prioritária, o reconhecimento da urgência em se realizar uma reforma da previdência, assim como a disposição de atacar os problemas que restringem o crescimento econômico, são positivos. Indicações de propostas de desburocratização e desregulamentação, uma agenda de privatizações e concessões, a intenção de efetivar a independência do Banco Central e projetos de impulsão da área de infraestrutura são positivas para a expectativa de retomada do crescimento adiante, assim como para a manutenção de juros estruturalmente mais baixos.

Esse otimismo inicial, que trouxe os preços de mercado até aqui, deve prosseguir com prudência, entretanto. Entre os anúncios da nova equipe do governo, suas visões e propostas, o mercado também aguarda informações mais detalhadas sobre o conteúdo previsto para as reformas. Há ainda expectativa quanto a medidas importantes a ser potencialmente tomadas já nesta fase de transição dos dois governos que podem facilitar a condução do governo no ano que vem, especialmente no âmbito fiscal.

Entretanto, igualmente importante, e por isso cuidadosamente monitorado também, será o relacionamento do novo governo com o Congresso. O novo presidente se elegeu com uma base partidária e parlamentar de apoio maior do que a prevista. Todavia, será necessário melhor avaliar sua capacidade de efetivamente arregimentar os votos necessários para os grandes desafios que o País terá de enfrentar no ano que vem, ao realizar as reformas indiscutivelmente necessárias, mas extremamente impopulares. Além da qualidade das medidas propostas, o mercado procurará sinais de como será feita a coordenação política e a articulação para o sucesso das votações.

Dessa forma, com o cenário internacional de fundo seguindo sob tensão e um certo grau de otimismo com o novo governo já precificado, o mercado entra em novembro com alguma cautela. Passos iniciais acertados do novo governo serão bem vistos e tenderão a ser reconhecidos positivamente pelo mercado. Passos em falso, ao contrário, tenderão a ser especialmente punidos, frente às incertezas que permanecem no cenário para mercados emergentes em geral.

Indicadores Domésticos

Taxa/Índice	Variações			
	set/18	out/18	2018	12 meses
CDI	0,47%	0,54%	5,38%	6,61%
IPCA	0,48%	0,45%	3,81%	4,60%
IRF-M	1,30%	3,59%	7,99%	9,36%
IMA-B	-0,15%	7,14%	10,23%	10,02%
Ibovespa	3,48%	10,19%	14,43%	15,07%

IPCA do mês que acabou de encerrar refere-se à projeção da pesquisa Focus

Renda Fixa Internacional

Ativo	Taxa de Fechamento			
	set/18	out/18	dez/17	nov/17
T-Bill 3M	2,20%	2,33%	1,38%	1,18%
T-Note 2Y	2,82%	2,87%	1,88%	1,62%
T-Note 10Y	3,06%	3,14%	2,41%	2,32%
Libor 3M	2,40%	2,56%	1,69%	1,40%

TED Spread: Diferença entre Libor e T-Bill de 3 Meses

Renda Variável Internacional

Índice	Variações			
	Fech.	out/18	2018	12 meses
S&P 500	2.711,74	-6,94%	1,43%	4,65%
Nasdaq	7.305,90	-9,20%	5,83%	7,65%
DJ Euro Stoxx	3.197,51	-5,93%	-8,75%	-13,17%
FTSE (Reino Unido)	7.128,10	-5,09%	-7,28%	-5,74%
Nikkei (Japão)	21.920,46	-9,12%	-3,71%	-2,78%
Shanghai (China)	2.602,78	-7,75%	-21,30%	-23,18%
MSCI Global	8.996,34	-1,81%	8,03%	12,64%

Moedas

Moedas	Variações			
	Fech.	set/18	2018	12 meses
BRL/USD - Real/Dólar	3,72	-8,06%	12,42%	14,52%
USD/EUR - Dólar/Euro	1,13	-2,52%	-5,77%	-2,57%
USD/GBP - Dólar/Libra	1,28	-2,03%	-5,53%	-3,07%
JPY/USD - Yen/Dólar	112,94	-0,67%	0,22%	-0,68%

Commodities

Commodities	Variações			
	Fech.	out/18	2018	12 meses
Petróleo Fut (próx.vcto.) Barril WTI	65,31	-10,84%	8,09%	13,88%
CRB Index	190,97	-2,15%	-1,50%	-0,83%
Ouro Spot EUA - Onça Troy	1.214,76	1,87%	-6,78%	-5,25%

DISCLAIMER

Este material foi preparado pelo Banco Alfa de Investimento S.A. e tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas, ele não constitui e nem deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição.

Ele pode conter informações sobre eventos futuros e estas projeções/estimativas estão sujeitas a riscos e incertezas relacionados a fatores fora de nossa capacidade de controlar ou estimar precisamente, tais como condições de mercado, ambiente competitivo, flutuações de moeda e da inflação, mudanças em órgãos reguladores e governamentais e outros fatores que poderão diferir materialmente daqueles projetados.

As informações nele contidas baseiam-se na melhor informação disponível, recolhidas a partir de fontes oficiais ou críveis.

Não nos responsabilizamos por eventuais omissões ou erros. As opiniões expressas são as nossas opiniões no momento. Estas projeções e estimativas não devem ser interpretadas como garantia de performance futura. O Banco Alfa de Investimento S.A. não se obriga a publicar qualquer revisão ou atualizar essas projeções e estimativas frente a eventos ou circunstâncias que venham a ocorrer após a data deste documento.

Este material é para uso exclusivo de seus receptores e seu conteúdo não pode ser reproduzido, redistribuído, publicado ou copiado de qualquer forma, integral ou parcialmente, sem expressa autorização do Banco Alfa de Investimento S.A.

O Banco Alfa de Investimento S.A. não se responsabiliza, e tampouco se responsabilizará por quaisquer decisões, de investimento ou de outra forma, que forem tomadas com base nos dados desse material.

SAC: 0800 772 3343 – e-mail: sacbancoalfa@alfanet.com.br / Ouvidoria: 0800 722 0140 - e-mail: ouvidoria@alfanet.com.br.
Exclusivo para deficientes auditivos e de fala: SAC: 0800 770 5244 / Ouvidoria: 0800 770 5140

Informações Importantes ao Investidor

ESTA PUBLICIDADE E/OU MATERIAL TÉCNICO SEGUE O CÓDIGO ANBIMA DE REGULAÇÃO E MELHORES PRÁTICAS PARA A ATIVIDADE DE PRIVATE BANKING. A VINCULAÇÃO DO SELO NÃO IMPLICA POR PARTE DA ANBIMA GARANTIA DE VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.



A presente Instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para a Atividade de Private Banking no Mercado Doméstico.